

LEI DA FILA NÃO ANDA

Legislação está em vigor, mas não ajuda a diminuir espera nos bancos. Procon de Mato Grosso do Sul convocou reunião com Federação dos Bancos para discutir o assunto

Página 05



FAUTA DE MÃO-DE-OBRA GERA PROTESTOS NO BB

Com número de bancários insuficiente, banco se transforma em ambiente de assédio moral e metas abusivas

Página 05

HSBC começa o ano do jeito que terminou 2007: fazendo novas demissões

Após as mais de 500 demissões no ano passado banco desligou outros 50 funcionários no País e fechou centro de serviço de Campo Grande. Bancários da Capital foram remanejados, mas um chegou a ser demitido. **Mais na página 04**

Sindicato e OAB realizam evento no Dia da Mulher

Atividade contou com palestras e serviços para as homenageadas

Página 06

Definidos os finalistas da III Copa de Futebol Society

Página 08

Copa Bancária de Natação reúne talentos na Capital

Página 07

Palavra do Presidente

O fim de um ciclo e o início das novas conquistas dos bancários



Chegamos neste mês de abril à reta final de nosso mandato à frente do Sindicato dos Bancários, após três anos de intensas lutas e vitórias atingidas com a participação da categoria. A certeza que temos ao chegarmos até aqui é que a maior parte dos objetivos a

que nos propusemos perseguir foi atingida, principalmente diante do resultado da última eleição, onde obtivemos aval para um novo mandato.

Durante o período em que a chapa “Novos Rumos” manteve-se à frente de nosso Sindicato, buscou-se ao máximo a execução de ações que contemplassem as três premissas de nossa gestão – Ação Sindical, Eficiência Administrativa e Atividades Sociais – e que demonstrassem respeito

com o patrimônio da categoria. E, como “patrimônio”, não entendemos ser apenas a estrutura física, mas o próprio significado do Sindicato.

Uma entidade sindical deve existir para atender aos anseios de seus associados, garantindo seus direitos e a representação em questões fundamentais para o seu dia-a-dia como trabalhador e integrante da sociedade.

Desta forma, tratamos de fortalecer a entidade, dando suporte ao setor Jurídico para atuar sempre que necessário. Procuramos aumentar a representatividade dos bancários da base, voltando assim a ocupar

vaga na Mesa Nacional dos Bancários em 2007. Apoiamos os bancários nos movimentos grevistas – embora alguns integrantes da categoria, além de nada fazerem nessas horas, ainda levantaram inverdades sobre nossa atuação. Promovemos atividades para integrar os bancários. E, claro, trabalhamos para recuperar a autoestima do bancário.

Os resultados até agora atingidos e a nova missão que se aproxima nos trazem mais responsabilidades para com os bancários, que têm mais expectativas e aguardam respostas à altura de nosso trabalho. Temos a certeza de que, defen-

dendo as causas às quais nos dedicamos até agora – e, claro, agregando novos ideais – conseguiremos retribuir a confiança depositada.

O mandato termina em um instante crucial, onde as relações sindicais brasileiras passam por transformações, graças à Reforma Sindical, já sancionada pela Presidência. Teremos a felicidade de estar com os bancários daqui em diante, uma vez que, como nos últimos três anos, a união da categoria se fará necessária para continuarmos avançando em busca dos novos desafios e das novas conquistas.

Caixa Econômica Federal

Caixa apresenta proposta de novo PCS a bancários

Contraf/CUT e Caixa Econômica Federal voltaram a discutir a proposta de unificação do Plano de Cargos e Salários da instituição. A proposta agora será levada ao Dest – órgão federal que controla as empresas estatais – para aprovação e, em seguida, submetida aos trabalhadores para apreciação. Conforme a Contraf, as propostas da CEF vão ao encontro do que foi oferecido na Campanha Nacional de 2007.

O piso do projeto de PCS é de R\$ 1.244 (equivalente à referência 101 do PCS98), com teto de R\$ 3,7 mil (contemplando o valor da Referência 95, VPs Salário Padrão de um terço da tabela de 1989 e tempo de serviço de 1/12 sobre o valor da tabela). A proposta inclui ainda o impacto percentual dos R\$ 30 da Campanha de 2004, pagos a quem recebia até R\$ 1,5 mil. Quem tinha salário acima do valor à época e optar pela tabela terá um valor linear de R\$ 30 para ajustar o valor do salário.

O sistema de migração seria por aproximação. O sistema possui 72 níveis salariais, com interstício de 1,55% entre cada

"O piso do projeto de PCS é de R\$ 1.244 (equivalente à referência 101 do PCS98), com teto de R\$ 3,7 mil (contemplando o valor da Referência 95, VPs Salário Padrão de um terço da tabela de 1989 e tempo de serviço de 1/12 sobre o valor da tabela)"

referência – a primeira seria a 201, e a última a 272. Já a amplitude (diferença entre piso e teto) chega a 197,4%.

“O compromisso assumido pela Caixa na Campanha 2007 foi o de apresentar para os empregados uma proposta dentro dos parâmetros acordados e com aprovação do Dest até o final de abril. Depois disso, os trabalhadores deverão se mobilizar para modificar o que acharem negativo na proposta”, esclarece Plínio Pavão, Coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa da Contraf/CUT (CEE Caixa). Uma plenária nacional está prevista para maio, para apreciar o teor da proposta.

Problemas – A CEE Caixa

apresenta alguns problemas da proposta, como a vinculação da adesão ao PCS à opção de saldamento do REG/Replan e adesão ao Novo Plano da Funcef. A forma com a qual essas regras vêm sendo imposta é classificada como “ilegal e discriminatória”.

Pavão ainda afirma que o número de referências é grande, e pode trazer problemas. “A expectativa dos empregados era uma tabela nem tão curta como a do PCS98, com apenas 15 referências, e nem tão longa como a de 89, que tinha 78 referências. Esperávamos algo intermediário, em torno de 40 níveis”. Uma tabela longa pode comprometer o compromisso firmado no ano passado, de restabelecer o

processo de promoção por merecimento, que não existe desde o PCS98 e está congelado desde 1992 para quem está no PCS89. Não há nenhuma garantia de que um novo congelamento não ocorra no futuro.

CEF e Contraf voltam a se reunir no dia 23 deste mês, onde serão discutidos critérios para avaliação de desempenho na progressão da carreira. A confederação defende critérios objetivos, como formação acadêmica, cursos e outros aprimoramentos, e não uma escolha “subjetiva”. Também se luta para que a avaliação não leve em conta o cumprimento de metas.

“Uma outra sugestão é a adoção da chamada avaliação cruzada, na qual o chefe avaliaria a equipe e seria avaliado também por eles. Da mesma forma, cada empregado também avaliaria seus colegas e faria ainda uma auto-avaliação”, explica Plínio. A comissão executiva defende ainda que alguns critérios sejam escolhidos pelos próprios empregados em cada unidade, num processo democrático em que todos possam opinar em igualdade de condições.

Contraf cobra da Caixa contratações prometidas em 2007

Os bancários também cobram uma posição sobre o não cumprimento da promessa feita na Campanha Salarial de 2007, para se contratar mais três mil bancários. Cobrou-se celeridade nas admissões, o que não ocorreu até agora.

O banco informou que de setembro de 2007 até 31 de março deste ano contratou 2.042 empregados. Porém, a CEE Caixa pondera que só no Plano Apoio à Aposentadoria (PAA) saíram 1.120 empregados, o que somado a demissões por justa causa e outras situações, chegam a 1.764 trabalhadores que deixaram o banco.

Assim, a contratação líquida foi de 278 empregados, menos de 10% do compromisso assumido. Para piorar a situação, a Caixa vem aumentando o volume de tarefa das agências, por exemplo, com a política de captar folhas de pagamentos de prefeituras e outros órgãos oficiais. Isso tem gerado um aumento de movimentação extraordinário em muitas agências, tornando a situação insustentável para os trabalhadores.

◆ Vitórias

ABN readmite portador de necessidades especiais após intervenção do Jurídico

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região conseguiu que a Justiça do Trabalho reintegrasse um funcionário do ABN/Real que havia sido demitido. O bancário, portador de necessidades especiais e vítima de LER/Dort – tendo sua capacidade laboral reduzida – havia sido desligado sem que fosse providenciada

substituição por um trabalhador que possuísse a mesma deficiência física.

“Demissões de pessoas nessa condição só podem ser realizadas com a contratação de alguém com a mesma deficiência física, o que não foi feito pelo banco. O ABN foi obrigado a reintegrar o trabalhador na mesma agência e função”, explicou a advogada

Larissa Cantero, do Departamento Jurídico do Seeb.

Como o Sindicato não homologou a demissão do bancário, ele continuou a receber seus salários, mas em juízo, até que a Justiça do Trabalho se pronunciasse. O ABN foi obrigado a realizar a reintegração sob pena de multa, reconduzindo o bancário à agência em que atuava, na mesma função.

Avaliadores da CEF têm mantido adicional de insalubridade sobre próprio salário

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região conseguiu na Justiça a liquidação de cálculo de avaliadores da Caixa Econômica Federal, que garantiu a esses bancários o adicional de insalubridade pago a partir do próprio salário da categoria, e não mais sobre o salário-mínimo. A decisão partiu do Tribunal Superior do Trabalho, mas

ainda pode ser contestada.

Essa ação é um desdobramento da luta do Jurídico para que a CEF não reduzisse os salários dos seus técnicos. Os advogados contestaram os efeitos da Circular Interna 293, que atingia os analistas bancários que trabalhavam oito horas por dia e tiveram a redução de jornada para seis horas, com impacto direto nas gratificações e salários.

Contraf debate segurança bancária

A Contraf/CUT e representantes das federações filiadas se reunirão neste mês com o secretário executivo do Ministério da Justiça, Luiz Paulo Barreto, para tratar da criação de grupo de trabalho para estudar a atualização da legislação federal sobre segurança bancária.

A criação do grupo foi sugerida pelo Ministro da Justiça Tarso Genro em audiência ocorrida em julho de 2007. Na ocasião, a Contraf solicitou o auxílio do ministério para encaminhar junto ao Congresso Nacional a revisão da legislação, que é de 1983. “Estamos buscando um esforço conjunto entre ministério e trabalhadores para que possamos ter uma legislação atual, que ajude a combater essa onda de ataques a banco que vêm ocorrendo

nos últimos anos”, sustenta Carlos Cordeiro, secretário geral da Contraf-CUT.

A lei federal não prevê diversos avanços conseguidos pelos bancários nas esferas estadual e municipal em várias localidades do País. Em Porto Alegre, por exemplo, leis municipais obrigam os bancos a instalar portas giratórias, câmeras de vídeo e vidros blindados - essa última aprovada neste mês. “A discussão destes temas começou em 1994 em Porto Alegre. Enquanto isso, a lei federal ficou parada no tempo. A atualização é uma necessidade”, avalia Ademir Wiederkehr, secretário de Imprensa do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre.

Em São Paulo, leis estadual e municipal aprovadas no último dia 2 prevêm a insta-

lação de portas giratórias. No âmbito municipal, a legislação veio substituir outra em sentido inverso, que obrigava a retirada das portas giratórias. “Essa discussão é muito importante para buscar o aperfeiçoamento da legislação e consolidar avanços alcançados em alguns Estados e municípios que muitas vezes estão sujeitos a retrocessos, como no caso recente de São Paulo”, defende Neide Aparecida Fonseca, diretora da Contraf.

Interdito – A audiência também abordará o tema do interdito proibitório, instrumento jurídico utilizado pelos patrões para limitar a ação dos sindicatos. A Contraf irá cobrar compromisso de realizar estudos sobre o papel do ministério nesse debate.

◆ Mais uma?

ABN Real e Panamericano podem estar negociando fusão

O jornalista Ancelmo Góis publicou em sua coluna no jornal “O Globo” em 22 de março que o banco ABN Real estaria negociando a compra do Panamericano, braço financeiro do Grupo Sílvio Santos. As assessorias de imprensa dos dois bancos negaram a negociação. O Banco Central também foi procurado e informou que não foi comunicado oficialmente sobre o negócio.

O passado recente mostra que os envolvidos em transações deste tipo e até os órgãos reguladores costumam muito a se pronunciar a respeito de grandes operações entre empresas, mesmo quando a informação já circula amplamente na mídia. Foi assim desde o final de 2006, quando os rumores sobre a venda do grupo ABN Amro começaram a ganhar espaço nas publicações de economia.

De concreto, há apenas a abertura do capital do Panamericano, em novembro de 2007, que vendeu parte de sua participação acionária. O banco, através de sua assessoria, informou que a venda das ações não teve impacto no desempenho da empresa, que cresceu nada menos que 50% em relação a 2006. A empresa acredita que seu espantoso crescimento venha das operações que realiza. A carteira de crédito da instituição se valorizou muito no ano passado, apresentando aumento de 60% em crédito pessoal e crédito direto ao consumidor e um impressionante crescimento de 155% na concessão de crédito consignado.

O Panamericano é forte no segmento de crédito pessoal e crédito consignado, enquanto a Aymoré, braço financeiro do ABN Real, trabalha apenas com financiamentos, principalmente de veículos, e raramente aparece, não tendo lojas próprias ou qualquer sinalização para os locais onde são feitas as negociações. Já a Olé, financeira do Santander, tem atuação muito pequena, também sem lojas próprias, funcionando dentro das agências do banco.

Já o Panamericano parece ser “bola da vez” do Grupo Sílvio Santos. O empresário e apresentador de TV vem se desfazendo de seus negócios e enxugando o “império do Baú” e já circulam rumores de que ele estaria negociando a venda de sua emissora de televisão, o SBT. Para os funcionários, o grupo Panamericano não é um baú de felicidade. Diretores das empresas informaram por e-mail, através de sua assessoria de imprensa, que fazem enquadramento sindical correto de seus empregados - divididos entre bancários, securitários e comerciários - e que não há processos na justiça trabalhista contra eles por este motivo. **Informações do Feeb RJ/ES**

A DANÇA DE SALÃO VOLTOU!

O Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região volta a oferecer aulas de DANÇA DE SALÃO para associados e não associados a partir de 14 de abril.

As aulas serão realizadas às segundas-feiras (a partir das 20h) e às sextas-feiras (início às 19h), sendo ministradas pelo professor Rosevaldo na Sede Administrativa do Sindicato. Os associados pagam R\$ 20 (individual) e R\$ 40 (casal); enquanto para não associados os preços são de R\$ 40 (individual) e R\$ 80 (casal).

As inscrições poderão ser feitas com o Sr. Eliney (HSBC) no e-mail: elineymagalhaes@gmail.com, ou pelos telefones: 3325-0003/9956-4629.



❖ **Absurdo**

BANCÁRIOS COMEÇAM 2008 COM O PÉ ESQUERDO NO HSBC

Mal começou o ano de 2008 e o HSBC apareceu com um novo “pacote de maldades” para seus funcionários. No ano passado, o banco ganhou a atenção do movimento sindical pelas demissões em massa, que resultaram no desligamento de 500 trabalhadores. Agora, mais 59 bancários no País foram demitidos pelo banco inglês, dois deles de forma imotivada em Campo Grande, o que demandou ação do Departamento Jurídico da entidade.

Além desse problema, o HSBC ainda tem criado situações constrangedoras para os funcionários que retornam de afastamentos. “Existem muitas reclamações sobre a não realização de CAT [Comunicação de Acidente de Trabalho] em casos de doenças operacionais. E, quando os bancários retornam, são colocados em funções como do pré-atendimento. No caso dos caixas, isso significa o fim das gratificações”, pontuou o secretário-geral do Sindicato e funcionário

do HSBC, José dos Santos Coqueiro.

A advogada Larissa Cantero lembra que a Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul já acionou judicialmente o HSBC sobre esse fato. “Mesmo com a capacidade laboral reduzida, o funcionário não se nega a trabalhar. O bancário poderia continuar afastado, na expectativa de melhorar. E o banco o coloca em uma função na qual ele terá um salário menor”, pontuou.

Centro de Serviços – O HSBC também extinguiu o Centro de Serviços de Campo Grande, realocando 58 funcionários em outras agências. Um funcionário foi desligado. Neste caso, o Departamento Jurídico também foi acionado para acompanhar a situação do bancário.

Banco realiza mais demissões, corta gratificações de bancários que retornam de afastamento e pressiona funcionários com sistema de notas



“Foi feita reunião entre a Feeb e representantes do HSBC, na qual se firmou compromisso de que, na extinção desses centros, não ocorreriam demissões. O banco agiu de má fé e descumpriu o acordo”, disparou Coqueiro, destacando que “as demissões ocorrerem após o banco anunciar um lucro astronômico, o maior de sua história no Brasil”. Em 2007, o HSBC teve lucro líquido de R\$ 1,24 bilhão.

Nota – Outra queixa constante sobre o HSBC é referente ao CDP (Componente de Desempenho Profissional), o sistema de notas que avalia a atuação do bancário, ou melhor, se ele atinge as metas estabelecidas. O sistema é composto de notas que variam de 1 a 5. Quanto mais alta a nota,

Com menos funcionários, bancários do HSBC têm de se desdobrar

pior a avaliação.

“Quem obtém notas entre 4 e 5 corre risco de demissão por não atingir os objetivos do banco. No Centro de Serviço, todos os trabalhadores tiveram notas 3, e mesmo assim houve uma demissão aqui”, criticou Coqueiro. Os sindicatos brasileiros são unânimes em classificar o CDP como uma forma de assédio inaceitável, uma vez que o bancário se vê obrigado a ter boas notas para obter bons salários. Do contrário, convive com a ameaça de demissão.

“É uma situação clara de assédio. Infelizmente, a legislação brasileira ainda deixa a desejar nesse aspecto, contando com a subjetividade das interpretações da lei para funcionar”, pontuou Larissa Cantero. Apesar dessa característica, a Justiça tem acumulado decisões onde o trabalhador sai como vencedor, “um motivo a mais para que as denúncias por assédio moral não parem”, finalizou a advogada.

Campanha denuncia demissões no Santander

Entidades sindicais vão patrocinar divulgação

Teve início nesta semana a campanha de mídia para denunciar as demissões cruéis e injustificadas promovidas pelo Santander, além do desrespeito do banco espanhol aos funcionários da ativa e aposentados. Segundo a Afubesp, a campanha é patrocinada por entidades sindicais, associações de funcionários, federações de bancários e pela Contraf/CUT. Haverá veiculação de anúncios em emissoras de rádio da Capital e interior paulista e em outros Estados.

As peças publicitárias alertam a população brasileira de que “centenas de trabalhadores vêm sendo demitidos pelo banco Santander”, explicando que os dispensados são pais e mães de família prestes a se aposentar ou que acabam de retornar de afastamento médico, devido a doenças contraídas no trabalho.

Elas também denunciam o assédio moral nas agências e departamentos, e ainda cobram o reajuste da complementação dos aposentados pré-75 do Banespa, argumentando que estes esperam a instalação de uma CPI na Câmara dos Deputados, em Brasília, para investigar a questão dos títulos federais (caso o Santander não apresente proposta para uma solução negociada do problema). Informações da Contraf/CUT

Nossa Caixa é invadida na Capital

A agência da Nossa Caixa da rua Cândido Mariano, região central de Campo Grande, foi alvo de criminosos entre a noite de segunda-feira (17 de março) e a madrugada de terça (18). Equipamentos e mobiliário de escritório foram destruídos, assim como papéis de expediente. Três revólveres calibre 38 foram furtados.

O gerente adjunto da agência, Sebastião Antônio Muniz, prestou queixa à Polícia Civil, relatando que o expediente foi encerrado na segunda-feira, às 20h. Ao chegar às 7h30 do dia seguinte no banco, encontrou a porta de acesso quebrada.

As armas roubadas pertencem à Security, contratada para realizar a vigilância no banco. Câmeras de monitoramento de segurança flagraram



Agência campo-grandense foi invadida durante a madrugada

a ação dos vândalos.

“Mais uma vez fica comprovada a falta de segurança no sistema bancário, principalmente a vulnerabilidade das agências. Os bancos investem em estruturas de vidro, aparentando-se com lojas de shoppings, sem atentar para o

numerário que movimentam. Isso é um risco para clientes e bancários”, afirmou Luiz Alexandre Marcondes Monteiro, secretário de Imprensa e Comunicação do Sindicato e funcionário da Nossa Caixa. **(Com informações do Campo Grande News).**

❖ **Absurdo**

Lei da fila não emplaca na Capital e Procon aciona Fenaban

Clientes continuam a aguardar mais do que o ideal por atendimento nas agências da Capital

Filas intermináveis causadas pela demora no atendimento das agências bancárias continuam a tumultuar o dia-a-dia da população. Em Campo Grande, onde uma Lei Municipal disciplinou o tempo máximo que uma pessoa pode esperar para ser atendida, a situação é facilmente vislumbrada em grande parte dos bancos, principalmente os públicos. Desde cedo, as pessoas já se aglomeram, sabendo que o atraso representa demora em receber o serviço esperado.

“Essa é uma situação histórica no Brasil. Tenta-se tapar o sol com a peneira oferecendo-se senhas ou lugar para sentar, mas o cidadão continua aguardando horas para ser atendido”, afirmou o presidente do Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região, José Aparecido

Clementino Pereira, ao lembrar que a responsabilidade pelo mau serviço é dos próprios bancos.

Clementino afirma que os banqueiros são culpados devido ao processo de redução da força de trabalho instalado nos últimos dez anos, sob o artifício de que a tecnologia tornaria o atendimento mais ágil. “Mas o que vimos foi a demissão de bancários e o aumento da demanda de trabalho. Agora, os trabalhadores que ficaram se desdobram para fazer o seu serviço, enquanto o cliente aguarda. A diferença é que, agora, ele pode reclamar”, afirmou.

O presidente do Sindicato lembrou que a Secretaria Municipal de Controle Urbanístico já recebeu aproximadamente 330 reclamações sobre demora nos atendimentos desde a criação



Procon acionou Fenaban para dar explicações sobre demora em atendimento

da Lei, em 2005. Apesar da boa intenção da legislação, ele salienta que a lei é pouco funcional.

O problema está no baixo valor que os bancos têm de

arcar como multa em caso de constatada irregularidade: R\$ 250 no caso pra primeira autuação, e R\$ 450 na segunda. “Muito pouco para um sistema financeiro onde os lucros

ultrapassam a casa dos bilhões de reais. Ainda é mais cômodo pagar a multa do que contratar funcionários”, critica.

FISCALIZAÇÃO

O Procon de Mato Grosso do Sul se reunirá em junho com representantes da Federação Brasileira dos Bancos, para discutir a situação da demora de clientes nas filas bancárias. “Serão dois dias de discussão para achar a melhor forma de resolver a situação sem prejudicar o consumidor, por isso a participação da superintendência é tão importante”, disse o superintendente do Procon, Willian Brito, através de sua assessoria. O debate também envolverá a lei campo-grandense (que limita em 15 minutos a espera em dias normais, em 20 nos dias de pagamentos de funcionários e vencimentos de contas de serviços públicos e tributos, e em 25 nas vésperas e pós feriados prolongados).

Protestos de bancários pelo País criticam falta de mão de obra no BB

O Banco do Brasil é o exemplo mais flagrante de que a demora no atendimento está diretamente ligada à falta de pessoal. Mesmo no serviço de auto-atendimento é comum encontrar filas. E, quando o cliente passa para “dentro” da agência, a situação beira o caos. O quadro, encontrado em muitas das agências do BB em Mato Grosso do Sul, tem gerado protestos de funcionários por todo o País, e coincide com o plano de reestruturação colocado em prática pela instituição financeira.

“O número de funcionários nas agências é insuficiente para dar vazão à toda a demanda de serviço no Banco do Brasil. Os bancários que continuam no BB

têm de se desdobrar para conseguir dar vazão às demandas dos clientes”, defendeu o presidente do Sindicato de Campo Grande e Região, José Aparecido Clementino Pereira. “No Estado a situação é ainda pior, já que o banco mantém as contas-salário dos servidores estaduais, e faz o mesmo com grande parte das prefeituras”, prosseguiu.

A falta de trabalhadores é um dos problemas do banco, que ainda é alvo da campanha “Acorda BB”, realizada por centrais sindicais e que defendem, entre outros temas, a garantia do pagamento de substituições de comissionados, de vagas para caixas executivos e o fim do assédio moral e me-

tas abusivas. “A categoria tem sido pressionada no Banco do Brasil, que aumenta o número de funcionários na mesma velocidade em que torna as condições de trabalho insustentáveis”, emendou.

Para reduzir essa pressão, o banco deu um tiro pela culatra, levando funcionários a buscarem cada vez mais os serviços de correspondentes bancários (como lotéricas, a partir de convênio com a Caixa Econômica Federal) e empurrando os clientes para o atendimento automático. “O absurdo é tanto que os caixas automáticos do BB também são alvos de filas e demora no atendimento”, pontuou.

Ações – A sobrecarga de



BB: falta de funcionários prejudica atendimento a clientes

serviços já levou bancários do BB para as portas de agências em Teresina/PI, Cuiabá/MT e Umuarama/PR. Nos grandes centros, são constantes as mobilizações de trabalhadores para denunciar as irregulari-

dades. Em Dourados, o Ministério Público do Trabalho já foi acionado sobre a Lei das Filas. “O problema é que, tanto aqui como nesses outros locais, o BB se mostra intransigente”, finalizou o presidente.

Eventos

Sindicato e OAB fazem atividade conjunta no Dia da Mulher

Evento foi realizado durante todo o sábado no auditório da OAB/MS

O Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região, a Ordem dos Advogados do Brasil, a Caixa de Assistência dos Advogados e a Comissão da Mulher Advogada realizaram no dia 8 de março o evento “A Mulher Profissional”, em alusão ao Dia Internacional da Mulher. O evento se estendeu por todo o sábado, no auditório da OAB/MS.

Além de uma programação que contou com palestras e atualização profissional, as participantes tiveram à disposição um verdadeiro “salão de beleza”, com cabeleireiro, massagista, drenagem facial e ginástica. Tudo usufruído enquanto as crianças tiveram recreação à disposição.

A programação incluiu as palestras “Violência domésti-

ca”, com a Dra. Ana Lara Camargo de Castro; “Saúde da mulher”, com o Dr. Lucas Prieto e a terapeuta Andréa Pache; “Desafios do Milênio”, com a Dra. Raquel Domingues Corniglian; e “Finança pessoal”, com o Dr. Zilmar José Zanatto.

Já as atividades artísticas e de lazer incluíram apresentação de dança de Rafaela Penrabel e Viriato Medeiros; exposição de telas de Jairo Ostemberg (que possui obras no acervo do Palácio de Buckingham, residência oficial da família real inglesa), e desfile de modas com Kiss Fashion, George Gale Brilho em Palha, além do workshop de auto-maquilagem com a equipe de “O Boticário”.

Parceria – O evento foi apoiado pela Associação dos Advogados, Ele e Ela Cosméticos, Prieto Ortodontia, Massas Gigi, Vitalis, UCDB, Senac, Sanesul, Anita Calçados, Estilo Antigo, Valéria Foschiani, Matpar, Banco do Brasil e Maube Jóias.



Ex-bancários do Bamerindus participam de encontro na Capital

A Associação Brasil, de bancários do HSBC, foi palco no dia 29 de março de um encontro de ex-funcionários do Bamerindus. O 2º Encontro dos Ex-Bamerindianos serviu, acima de tudo, “para que encontrássemos ex-colegas, que ainda estão na categoria ou deixaram a profissão de bancário, matando as saudades”, afirmou Eliney Miranda Magalhães, suplente da Diretoria do Sindicato de Campo Grande e Região e colaborador do evento.

Eliney lembrou que o primeiro encontro ocorreu em 2004. Desta vez, o evento teve a participação de 270 pessoas, dos quais “80% são ex-bancários do Bamerindus”. O hoje funcionário do HSBC disse que boa parte dos presentes ao evento já se aposentou ou trocou de segmento. “Mas o importante é que, apesar do tempo, ainda existem o entrosamento e os laços de amizade entre todos”, sublinhou.

A organização do evento coube a Icto Gomes, coordenador da AB/Campo Grande, que contou com a colaboração de Eliney Magalhães, Ernesto Albrecht e o apoio do sr. Walberto Laurindo de Oliveira.



◆ **Natação**

Sindicato realiza 1ª Copa de Natação dos Bancários

O Parque Aquático do Clube de Campo recebeu no dia 29 de março os atletas bancários que se dispuseram a participar da I Copa de Natação da categoria. Aberta para os bancários e seus dependentes, a competição contou com a realização de dez provas – cinco no masculino e cinco no feminino. Cinco equipes atenderam ao convite e realizaram disputas emocionantes. No final, o título acabou nas mãos dos nadadores do HSBC.

As competições foram promovidas em piscina de 25 metros, nas modalidades 25 Metros Nado Livre, 50 Metros Nado Livre, 25 Metros Nado Costas, Revezamento 4x25 e Revezamento 4x50. Inscreveram-se para o torneio as equipes do HSBC, Itaú, CEF, Bradesco e União Bancária.

“Foi a primeira experiência de competições entre os bancários na Natação. E, diante da adesão, podemos considerar que foi um sucesso”, afirmou o secretário de Esportes Edvaldo Barros. “Visamos permitir a troca de experiências e a

atração de praticantes para a Natação, o que conseguimos. Tenho certeza de que os próximos torneios serão maiores e melhores”, prosseguiu, ressaltando o trabalho de organização do professor João Batista Flores da Rocha, responsável pelas turmas de Natação do Clube dos Bancários.

A classificação final ficou assim: 1º) HSBC, com 65 pontos; 2º) Itaú, com 43; 3º) CEF, com 35; 4º) Bradesco, com 17; e 5º) União Bancária, com 10.



 **Futebol**

DEFINIDOS OS SEMIFINALISTAS DA III COPA DE FUTEBOL SOCIETY

Panamericano, Real, Caixa e Mercantil do Brasil disputam títulos das categorias Principal e Veterano

Estão definidos os quatro finalistas da III Copa dos Bancários de Futebol Society. Após a rodada de 5 de abril, os participantes conheceram os classificados para as finais na categoria Principal (Panamericano e Real) e Veteranos (Mercantil e CEF). As decisões serão disputadas no Clube de Campo, palco do campeonato.

A maior "surpresa" surgiu na Principal. Após liderar praticamente todo o Campeonato, o Bradesco/Barão foi derrotado por 3x2 pelo ABN/Real, que havia terminado a fase classificatória em quarto lugar. O Real ainda chega à decisão com a possibilidade de fazer o artilheiro, já que Everaldo aparece com 19 gols marcados até agora.

O time do ABN/Real terá pela frente o Panamericano, que passou pelo Mercantil pelo placar de 4x2. O finalista ainda tem o vice-artilheiro da competição – Giroto, com 17 gols anotados. A decisão da Principal promete.

Veterano – As finais da categoria Veterano também vão garantir emoções aos

torcedores. De um lado estará a Caixa Econômica Federal, que fez uma campanha tranqüila até agora: após terminar a fase classificatória em primeiro, habilitou-se para as finais superando o Panamericano pelo placar de 3x1.

O adversário da CEF na decisão será o Mercantil, que só conquistou a vaga após uma disputa dura contra o combinado Bradesco/Banco do Brasil. Após o empate em 1x1 no tempo normal e também na prorrogação de dez minutos, o Mercantil chegou à decisão vencendo nas penalidades, por 2x0.

Uma coisa o Mercantil já pode comemorar. Zé Maria chegou à final como artilheiro na Veterano, com 13 gols marcados – bem à frente de Mosca (Unibanco) e Erisnaldo (Panamericano), com seis tentos cada – e colocou a mão nesse prêmio.

As finais foram marcadas para o sábado (23 de abril). Às 15h, Panamericano e Real decidem o título da categoria Principal. E, às 16h, Mercantil e CEF fazem a final da Veterano.



I COPA BANCÁRIA DE XADREZ ACONTECE EM 1º DE MAIO

Estão abertas as inscrições para a I Copa Bancária de Xadrez, que será realizada no dia 1º de Maio no Clube de Campo, em Campo Grande. Poderão participar bancários associados e dependentes. Mais informações pelo telefone (67) 3325-0003 ou 9295-5349, com Marcelo Senatore, ou ainda pelo e-mail m.senatore@bol.com.br.

Acesse: www.sindicario.com.br



DROGARIA DOS BANCÁRIOS

3325-0231

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO!

**MEDICAMENTOS COM PREÇOS
ESPECIAIS PARA A CATEGORIA**

Rua Barão do Rio Branco, 2652
(Na sede do Sindicato)
Campo Grande/Mato Grosso do Sul



Presidente: José Aparecido Clementino Pereira.

Secretário de Imprensa: Luiz Alexandre Marcondes Monteiro.

Sede Administrativa: Rua Barão do Rio Branco, 2652 - Jd. dos Estados - Campo Grande/MS - Fone: (67) 3325-0003/Fax: (67) 3325-0040.

Acesse o site do Sindicato: <http://www.seebcgms.org.br> - <http://www.sindicario.com.br>.

Sindicário é uma publicação mensal do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, distribuída gratuitamente para a base sindical e entidades autorizadas para o recebimento.

Jornalista responsável: Humberto Marques (MTb 30.350/SP)